

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU FIMCA-UNICENTRO

CURSO SUPERIOR DE CIENCIAS CONTÁBEIS

FERNANDO ARTUR RIBEIRO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PARA AUXILIAR A TOMADA DE DECISÃO

Jaru/RO
2017

FERNANDO ARTUR RIBEIRO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PARA AUXILIAR A TOMADA DE DECISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação de Jaru - UNICENTRO, como requisito para obtenção de grau no curso de Ciências Contábeis, sob orientação do Professor Anderson de Araújo Ninke.

Jaru/RO
2017

FERNANDO ARTUR RIBEIRO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PARA AUXILIAR A TOMADA DE DECISÃO

Esta monografia foi julgada e aprovada com nota média _____, para obtenção parcial do grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Faculdade de Educação de Jaru.

Jaru, 16 de Dezembro de 2017.

AVALIADORES

_____ Nomedo1° avaliador	_____ Nota
_____ Nomedo2° avaliador	_____ Nota
_____ Nomedo3° avaliador	_____ Nota

Jaru/RO

AGRADECIMENTO

Primeiramente A Deus, o nosso criador. Seu Poder Celestial foi o sustento e me deu Coragem para transformar desânimo em entusiasmo, questionando as realidades e promovendo sempre um novo horizonte de possibilidades.

À minha família, na condição de confiar em mim, por meio dos meus pais, sempre estimulando os estudos.
Irmã e minha namorada com suas preocupações e palavras de motivação que muito me ajudaram até aqui.

RESUMO

A Análise das Demonstrações Contábeis, utilizando-se de suas técnicas extrai dados das demonstrações contábeis, que após serem analisados e interpretados, fornece informações de grande valor para aos gestores, sobre a situação econômica e financeira das organizações, possibilitando que se tenha uma visão ampla da realidade, evidenciando as deficiências da organização e as tendências que podem ser positivas ou negativas. Diante dessas informações o gestor terá a possibilidade de realizar um maior controle e possuirá uma base sólida para que possa tomar decisões que sejam favoráveis a organização. O objetivo desse estudo é evidenciar a importância da Análise das Demonstrações Contábeis para servir de apoio às tomadas de decisões dos gestores nas organizações, afim de encaminhar a empresa para maior eficiência.

Palavra chave: Análise. índices econômicos. tomada de decisão

ABSTRACT

The Financial Statement Analysis, using its technical extracts data of the financial statements, which after being analyzed and interpreted, provides valuable information to managers on the economic and financial situation of the organizations, allowing it to form a view wide company of reality, highlighting the shortcomings of the organization and the trends which can be positive or negative. Given this information the manager will be able to realize greater control and possess a solid foundation for which to make decisions that are favorable to the organization. The aim of this study is to highlight the importance of Financial Statement Analysis to provide support to decision making of managers in organizations in order to direct the company to greater efficiency.

Keyword: Analysis. economic indices. decision making

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	9
2.1 USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	9
2.2 DEMONSTRAÇÕES ANALISADAS.....	10
2.3 O BALANÇO PATRIMONIAL	10
2.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	9
2.5.1 <i>Participação de Capitais de Terceiros:</i>	11
2.5.2 <i>Composição do Endividamento</i>	11
2.5.3 <i>Imobilização do Patrimônio Líquido</i>	12
2.5.4 <i>Imobilização dos Recursos Não-Correntes</i>	13
2.6.1 <i>Liquidez Geral</i>	14
2.6.2 <i>Liquidez Corrente</i>	14
2.6.3 <i>Liquidez Seca</i>	15
2.6.4 <i>Liquidez Imediata</i>	15
2.7.1 <i>Giro do Ativo</i>	16
2.7.2 <i>Margem Líquida</i>	17
2.7.3 <i>Rentabilidade do Ativo</i>	17
2.7.4 <i>Rentabilidade do Patrimônio Líquido</i>	18
2.10.1 <i>Principais Índices E Suas Aplicabilidades</i>	19
2.11.1 <i>Participação de capital de Terceiros</i>	20
2.11.2 <i>Composição do Endividamento</i>	21
2.11.3 <i>Imobilização do Patrimônio Líquido</i>	21
2.12.1 <i>Liquidez geral</i>	22
2.12.2 <i>Liquidez Corrente</i>	22
2.12.3 <i>Liquidez Seca</i>	22
2.12.4 <i>Liquidez Imediata</i>	23
2.13 ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	24
2.13.1 <i>Giro do Ativo</i>	24
2.13.2 <i>Margem Líquida</i>	24
2.13.3 <i>Rentabilidade do Ativo</i>	25
2.13.4 <i>Rentabilidade do PL</i>	25
3 CONCLUSÃO.....	26

REFERÊNCIAS	27
-------------------	----

1 INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta que se utiliza das demonstrações contábeis para gerar informações sobre capacidade de pagamento da empresa, sua estrutura patrimonial e o nível de rentabilidade, assim se tornando uma ferramenta essencial para as atuais organizações, que alcançaram um alto grau de competitividade, obrigando os gestores a utilizarem de informações úteis e precisas a respeito da situação econômica e financeira da organização, a fim de auxiliar na tomada de decisão e um melhor gerenciamento dos recursos existentes.

A Análise das Demonstrações Contábeis também pode mostrar as tendências apresentadas nas suas demonstrações, o quanto cada grupo de contas está evoluindo ou decaindo, pode demonstrar se um investimento está sendo vantajoso ou se deve haver mudanças para que se tenha um retorno de capital satisfatório, identifica em quais contas estão investido o capital social e o capital de terceiros.

Segundo Matarazzo, (2010, p. 4)

As demonstrações Financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir.

Esta análise pode ser útil tanto para empresas de pequeno porte quanto para empresas de grande porte, visto que independentemente do tamanho da é sempre necessário verificar a situação econômica e financeira, se sua liquidez está possui bom índices, o seu grau de endividamento, assim como se o investimento ele grande ou pequeno trás o retorno que deveria levando em consideração outros investimentos de outros setores

2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Como uma ferramenta essencial para os gestores, a análise das demonstrações contábeis se apresentam como dados que precisam ser interpretados, assim se transformando em informações úteis para possibilitar aos gestores que elaborem projeções confiáveis, e para que possam acompanhar de desempenho da organização, colaborando para as tomadas de decisões. Sendo que métodos de análise de balanço se utiliza de critérios científicos para alcançar as suas conclusões.

2.1 Usuários Das Informações Contábeis

A contabilidade produz informações a partir de dados obtidos, afim de atender a determinados usuários, que podem ser internos ou e externos à empresa. Para os usuários internos, os administrado res como um todo, se beneficiam através das informações geradas pela contabilidade gerencial, que auxilia no processo decisório.

Assaf Neto (2002, p. 52) diz que:

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante, os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Neste processo de avaliação cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e, muitas vezes não coincidente.

Já os usuários externos podem ser pessoas físicas, jurídicas, órgãos governamentais e demais entidades, que utilizam a Contabilidade para obter informações, caso estejam interessado pela situação da empresa, podendo ter a intenção de fiscalizar como os órgãos governamentais fazem ou possíveis acionistas que buscam nos instrumentos contábeis su as respostas.

Uma das informações mais importantes análise das de monstrações contábeis que podem principalmente serem utilizadas pelos gestores com a intenção de evidenciar a situação econômica e financeira da empresa, auxiliando assim a tomada de decisão

2.2 Demonstrações Analisadas

Para a análise das demonstrações contábeis são utilizados duas demonstrações contábeis, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício que, que são obrigações segundo o artigo 176 da Lei nº 6.404/1976 e suas alterações que, ao fim de cada exercício social sejam elaboradas.

2.3 O Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial evidencia de forma resumidamente o patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente. O artigo 178 da Lei nº 6.404/1976 e suas alterações estabelece o seguinte:

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

a) ativo circulante;

b) ativo realizável a longo prazo;

c) ativo permanente, dividido em investimentos, ativo imobilizado e ativo diferido.

ativo permanente, dividido em investimentos, imobilizado, intangível e diferido. (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

I - ativo circulante; e (Incluído pela Medida Provisória nº 449, de 2008) II - ativo não-circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. (Incluído pela Medida Provisória nº 449, de 2008)

I - ativo circulante; e (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

II - ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

§ 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

passivo circulante;

passivo exigível a longo prazo;

resultados de exercícios futuros;

patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados.

patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados. (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

I - passivo circulante;

(Incluído pela Medida Provisória nº 449, de 2008)

II - passivo não-circulante; e (Incluído pela Medida Provisória nº 449, de 2008)

III - patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucro s, ações em tesouraria e prejuízos acumulados. (Incluído pela Medida Provisória nº 449, de 2008)

I - passivo circulante; (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

II - passivo não circulante; e (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

III - patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucro s, ações em tesouraria e prejuízos acumulados. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

§ 3º Os saldos devedores e credores que a companhia não tiver direito de compensar serão classificados separadamente.

Veja, a seguir, um modelo de Balanço Patrimonial com grupos e os subgrupos de contas que se dividem o Ativo e o Passivo:

Quadro 1 do balanço patrimonial

Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Caixa e Equivalentes de Caixa	Obrigações Sociais e Trabalhistas
Aplicações Financeiras	Fornecedores
Contas a Receber	Empréstimos
Estoques	Tributos
Tributos a Recuperar	Passivo Não Circulante
Despesas Antecipadas	Empréstimos longo prazo
Outros Ativos Circulantes	Tributos Diferidos
Ativo Não Circulante	Provisões
Ativo Realizável a Longo Prazo	Patrimônio Líquido
Investimentos	Capital Social
Imobilizado	Reservas de Capital
(-) Depreciação	Reservas de Lucros
Intangível	Ajustes de Avaliação Patrimonial
ATIVO TOTAL	PASSIVO TOTAL

Fonte elaborada pelo autor

2.4 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício evidencia no decorrer de um período o resultado que a empresa obteve podendo ser lucro ou prejuízo. Segundo o artigo 187 Lei nº 6.404/1976 e suas alterações:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

- a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as receitas e despesas não operacionais e o saldo da conta de correção monetária (artigo 185, § 3º);

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as receitas e despesas não operacionais; (Redação dada pela Lei nº 9.249, de 1 995)

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Medida Provisória nº 449, de 200 8)

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados;

VI - as participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;

(Redação dada pela Medida Provisória nº 449, de 200 8)

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

VII - o

lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

§ 1º Na determinação do resultado do exercício serão o computados:

as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

§ 2º O aumento do valor de elementos do ativo em virtude de novas avaliações, registrados como reserva de reavaliação (artigo 182, § 3º), somente depois de realizado poderá ser computado como lucro para efeito de distribuição de dividendos ou participações.

2º (Revogado). (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007) (Revogado pela Lei nº 411.638, de 2007)

Na tabela abaixo um modelo resumido de uma Demonstração do Resultado do Exercício.

Quadro 2 Demonstração do Resultado do Exercício

DRE

Receita de Venda de Bens e/ou Serviços

(-) Deduções de venda

(=) Receita Líquida de Venda

(-) Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos

(=) Resultado Bruto

(-) Despesas Operacionais

(-) Despesas com Vendas

(-) Despesas Gerais e Administrativas

(+) Outras Receitas

Operacionais (-) Outras

Despesas Operacionais

(+/-) Resultado de Equivalência Patrimonial

(=) Resultados Operacionais (antes do resultado financeiro)

(+) Receitas Financeiras

(-) Despesas Financeiras

(=) Resultado Financeiro

(-) Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro

(-) IR e CSLL

(=) Lucro/Prejuízo Consolidado do

Período Fonte – Elaborada pelo Autor

2.5 Índices De Estrutura De Capitais

Os Índices de Estrutura de Capitais indica o grau de endividamento da empresa e o perfil desse endividamento, podendo ser de curto prazo ou de longo prazo. Quanto maior o capital próprio em relação aos recursos de terceiros, menor é o seu endividamento.

Os Índices de Estrutura de Capitais são classificados em quatro tipos:

2.5.1 Participação de Capitais de Terceiros:

De acordo com Ribeiro (2002, p. 134), Esse quociente revela qual a proporção existente entre Capitais de Terceiros e Capitais Próprios, isto é, quando a empresa utiliza de Capitais de Terceiros para cada real de Capital Próprio.

Se obtém esse índice através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Esta medida revela o nível de endividamento da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprio, indicando o quanto a empresa tomou emprestado de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. É um índice muito importante para os credores, pois se o índice estiver acima de 1 significa que suas dívidas são maiores que o capital investido.

2.5.2 Composição do Endividamento

Esse índice indica segundo Matarazzo (2003, p. 155)

Este quociente revela qual a proporção existente entre as obrigações de curto prazo e as obrigações totais, isto é, quanto a empresa terá de pagar a curto prazo para cada real do total das obrigações existentes. [...] quanto menor este quociente, melhor.

Se obtém esse índice através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

Esta medida revela do total de capital de terceiros o quanto representa de dívidas de curto prazo, sendo representadas pelo Passivo Circulante e o quanto representa de dívida de longo prazo representadas pelo exigível a longo prazo. Sendo que um bom índice seria abaixo de 1, representando que a dívida de curto prazo é menor do que a de longo prazo, propiciando um período maior para quitar suas dívidas.

2.5.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

A Imobilização do Patrimônio Líquido representa a quantidade de recursos que foram aplicados no Ativo Permanente para cada \$ 100 de PL, Quanto maior for o índice, significa que está sendo investido menos em capital de giro próprio.

Segundo Ribeiro (2002, p. 136, 137)

O quociente revela qual parcela do Patrimônio Líquido foi utilizada para financiar a compra do Ativo Permanente para cada real de Patrimônio Líquido. [...] quanto menor este quociente, melhor. A interpretação deste quociente deverá ser direcionada a verificar a existência ou não de Capital Circulante Próprio.

Esse índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Quanto menor o valor desse índice melhor. Sendo que ele mostra a relação de capital próprio investido no Ativo Permanente, a diferença representa o Capital Circulante.

2.5.4 Imobilização dos Recursos Não-Correntes

Segundo Ribeiro (2002, p. 138, 139)

O quociente revela qual a proporção existente entre o Ativo Permanente e os Recursos Não-Correntes, isto é, quanto a empresa investiu no Ativo Permanente para cada um real de Patrimônio Líquido mais Exigível a Longo Prazo.

A Imobilização de Recursos não Correntes, demonstra qual o percentual de recursos não correntes (Patrimônio Líquido e Passivo Exigível a Longo Prazo) foi investido no ativo permanente.

Esse índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido + Passivo Exigível a Longo Prazo}}$$

2.6 Índices De Liquidez

Os índices de liquidez são indicadores da capacidade da empresa de quitar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. A liquidez está envolvida com a administração de se u ciclo financeiro e das formas com que a empresa busca investimentos e financiamentos.

Os Índices de Liquidez estão divididos em quatro tipos sendo eles:

2.6.1 Liquidez Geral

Segundo Ribeiro (2002, p.140)

Este quociente evidencia se os recursos financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo são suficientes para cobrir as obrigações totais, isto é, quanto a empresa tem de Ativo Circulante mais Realizável a Longo Prazo para cada real de obrigação total. [...] quanto maior este quociente, melhor.

Esse índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$$

Esse índice indica o quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, em relação as obrigações de curto e longo prazo, caso o índice se mantenha acima de 1 significa que a empresa consegue pagar todos os recursos de terceiros utilizando-se apenas do ativo realizável.

2.6.2 Liquidez Corrente

Para Assaf Neto (2002, p. 172),

Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro. Este quociente avaliado de acordo com o índice obtido: se maior que 1,0 denota-se Capital Circulante positivo; se igual a 1,0 Capital Circulante nulo; e se menor que 1,0 é considerado Capital Circulante negativo.

Esse índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse índice mostra a capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo utilizando-se apenas o ativo circulante, é desejado que esse índice fique superior a 1, caso obtenha esse valor indicará que a empresa possui um capital de giro razoável e não depende totalmente de fornecedores de curto prazo.

2.6.3 Liquidez Seca

Segundo Ribeiro (2002, p.143)

O quociente revela capacidade financeira líquida da empresa para cumprir os compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa tem de Ativo Circulante Líquido para cada real do Passivo Circulante. [...] quanto maior este quociente, melhor.

Esse índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A liquidez Seca exclui do cálculo os estoques, por não apresentarem a mesma liquidez que as demais contas patrimoniais em que estão inseridas. É uma forma de verificar a capacidade financeira da empresa em cumprir, com as suas obrigações a curto prazo, mas desconsiderando os seus estoques, pois estes podem estar desatualizados e não representar a realidade dos saldos apresentados no Balanço contábil.

2.6.4 Liquidez Imediata

Segundo Ribeiro (2002, p.145)

O quociente revela a capacidade de liquidez imediata da empresa para saldar seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa possui de dinheiro em Caixa, nos Bancos e em Aplicações de Liquidez Imediata, para cada real do Passivo Circulante.

Esse índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse índice relata o quanto a empresa possui de disponibilidade para pagar suas dívidas de curto prazo. É um índice normalmente baixo devido as empresas usarem com bastante frequência o prazo dos fornecedores para realizar suas atividades, conseqüentemente reduzindo a necessidade de possuir um valor muito expressivo de disponibilidades.

2.7 Índices De Rentabilidade

Os índices de rentabilidade demonstra a relação com o retorno da empresa, pode ser quanto às vendas, aos seus ativos e ao seu patrimônio líquido. Significa a capacidade de geração de resultados da organização.

Estão divididos em quatro índices:

2.7.1 Giro do Ativo

Para Assaf Neto (2002, p. 216), este índice

Este quociente evidencia a proporção existente entre o volume das vendas e os investimentos totais efetuados na empresa, isto é, quanto a empresa vendeu para cada um real de investimento total. [...] quanto maior este quociente, melhor.

Esse índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Vendas Líquidas x100}}{\text{Ativo Total}}$$

O Giro do Ativo, mostra quantas vezes a empresa recuperou o valor de seu ativo total através de vendas em um período de um ano. Um índice alto do Giro do Ativo significa que a empresa está vendendo mais.

2.7.2 Margem Líquida

Segundo Ribeiro (2002, p.147, 148), O quociente revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada um real vendido. [...] quanto maior este quociente, melhor.

Esse índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Mostra o a porcentagem de lucro que a empresa possui depois de deduzidos os gastos da organização, em relação a suas vendas liquidas. Mostra o resultado da empresa em termos de lucratividade sobre vendas. É o lucro líquido obtido para cada R \$ 1,00 de receitas liquidas.

2.7.3 Rentabilidade do Ativo

Segundo Ribeiro (2002, p. 148). Esse quociente evidencia o potencial de geração de lucros por parte da empresa, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada real de investimentos totais.

Esse índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Líquido}}$$

Ativo Total

Demonstra a porcentagem do lucro líquido em relação ao ativo total, é a margem obtida levando em consideração todo o investimento, tanto com capitais de terceiros como de capital próprio.

2.7.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Segundo Ribeiro (2002, p.149, 150)

O quociente revela qual foi a taxa de rentabilidade obtida pelo Capital Próprio investido na empresa, isto é, quanto a empresa ganhou de lucro líquido para cada um real de Capital Próprio investido. [...] quanto maior este quociente, melhor.

Esse índice é obtido através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Mostra a capacidade da empresa de obter lucro em relação aos recursos investidos pelos sócios ou acionistas da empresa. É um indicador muito importante para se analisar a viabilidade do empreendimento.

2.8 Análise Vertical

O objetivo da análise vertical segundo Matarazzo (2003, p. 249), é

Mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitindo inferir se há itens fora das proporções normais.

A análise vertical tem por objetivo demonstrar a proporção que representa cada conta em relação ao grupo contábil em que se encontra. Através desse

índice possível perceber quais são as contas que mais contribui para o grupo, podendo ser aplicado ao balanço e a DRE.

Caso comparado com outros exercícios, essa análise pode evidenciar o quanto determinada conta representa em um grupo mesmo não havendo mudança no valor da conta.

2.9 Análise Horizontal

Segundo Iudicibus (1998, p. 90), A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento dos itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências. A Análise Horizontal tem por objetivo demonstrar a evolução de cada conta em determinado período de tempos consecutivos. Tendo estabelecido uma período com base que pode ser um ano ou não, é realizado o cálculo dos próximos períodos, identificando-se aumentos e quedas que pode ser realizado tanto no balanço patrimonial como na DRE.

2.10 Análise Prática

2.10.1 Principais Índices E Suas Aplicabilidades

Alguns índices devido a sua importância para os controles gerenciais são usados com maior frequência pelas empresas, sendo que também há outros índices que desperta maior interesse pelos usuários externos, aqueles que pretendem investir e que está atento ao bom funcionamento da organização mantendo a empresa com suas condições sustentáveis.

2.11 Índices De Estrutura De Capitais

Usando como referência a o quadro 03 e 04, seguem o s cálculos para as determinações dos índices de endividamento:

Quadro 03 Balanço Patrimonial da empresa fictícia ALFA LTDA ano 01

ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante	R\$ 230.000,00	Passivo Circulante	R\$ 220.000,00
Caixa	R\$ 20.000,00	Fornecedores	R\$ 145.000,00
Bancos	R\$ 35.000,00	Empréstimos	R\$ 45.000,00
Clientes	R\$ 75.000,00	Salários	R\$ 30.000,00
Estoques	R\$ 100.000,00	Passivo Não Circ.	R\$ 60.000,00
Ativo Não circ.	R\$ 290.000,00	Empréstimos	R\$ 60.000,00
Realizável L Prazo	R\$ 50.000,00	Patrimônio Líquido	R\$ 340.000,00
Imobilizado	R\$ 240.000,00	Capital Social	R\$ 275.000,00
		Lucro/Prejuízo	R\$ 65.000,00
ATIVO TOTAL	R\$ 620.000,00	PASSIVO TOTAL	R\$ 620.000,00

Fonte elaborado pelo autor

Quadro 04 Balanço Patrimonial da empresa fictícia ALFA LTDA ano 01

ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante	R\$ 330.000	Passivo Circulante	R\$ 295.000,00
Caixa	R\$ 25.000,00	Fornecedores	R\$ 175.000,00
Bancos	R\$ 40.000,00	Empréstimos	R\$ 75.000,00
Clientes	R\$ 115.000,00	Salários	R\$ 45.000,00
Estoques	R\$ 150.000,00	Passivo Não Circ.	R\$ 65.000,00
Ativo Não circ.	R\$ 380.000,00	Empréstimos	R\$ 65.000,00
Realizável L Prazo	R\$ 70.000,00	Patrimônio Líquido	R\$ 350.000,00
Imobilizado	R\$ 310.000,00	Capital Social	R\$ 275.000,00
		Lucro/Prejuízo	R\$ 75.000,00
ATIVO TOTAL	R\$ 710.000,00	PASSIVO TOTAL	R\$ 710.000,00

Fonte elaborado pelo autor

2.11.1 Participação de capital de Terceiros

$$\text{Ano 01, P.C.T.} = (\text{R\$ } 220.000 + \text{R\$ } 60.000) / (\text{R\$ } 340.000) = 0,82$$

$$\text{Ano 02, P.C.T.} = (\text{R\$ } 295.000 + \text{R\$ } 65.000) / (\text{R\$ } 350.000) = 1,02$$

Este índice indica que para cada R\$ 1,00 que a empresa está investindo com recursos próprios, ela capta R\$ 0,82 para o ano 01 e 1,02 para o ano 02 de capital de terceiros. Isso significa que no primeiro ano mais da metade dos recursos investidos era capital próprio, e já no segundo ano esse índice se equilibra a origem de recursos, se mostrando um bom índice desde que o crescimento não seja contínuo

2.11.2 Composição do Endividamento

$$\text{Ano 01 C.E} = \text{R\$ } 220.000 / (\text{R\$ } 220.000 + \text{R\$ } 65.000) = 0,77$$

$$\text{Ano 02 C.E} = \text{R\$ } 295.000 / (\text{R\$ } 295.000 + \text{R\$ } 65.000) = 0,82$$

Nesta situação, no ano 01 77% das dívidas da empresa são de curto prazo, necessitando assim um maior um fluxo de caixa no mesmo nível para poder cumprir com os seus compromissos mais urgentes, sendo que no ano 02 esse índice suba ainda mais, chegando aos 82%, aumentando também a necessidade de um fluxo de caixa maior

2.11.3 Imobilização do Patrimônio líquido

$$\text{Ano 01 I.P.L.} = (\text{R\$ } 240.000) / (\text{R\$ } 340.000) = 0,71$$

$$\text{Ano 02 I.P.L.} = (\text{R\$ } 310.000) / (\text{R\$ } 350.000) = 0,86$$

Neste caso, a cada \$ 1,00 do PL a empresa está aplicando \$ 0,71 no ano 01 e \$ 0,86 no ano 02 dos seus recursos próprios no ativo permanente. Esse índice não deve ser muito elevado porque o excedente de dinheiro investido é usado no ativo circulante da empresa.

2.12 Índice De Liquidez

2.12.1 Liquidez geral

$$\begin{aligned}\text{Ano 01 L.G.} &= (\text{R\$ } 230.000 + \text{R\$ } 50.000) / (\text{R\$ } 220.000 + \text{R\$ } 65.000) = \\ &0,98 \text{ Ano 02 L.G.} = (\text{R\$ } 330.000 + 70.000) / (\text{R\$ } 295.000 + \text{R\$ } 65.000) = \\ &1,05\end{aligned}$$

Este valor revela que para cada R\$ 1,00 de dívida da empresa com terceiros, a empresa tem R\$ 0,98 no ano 01 e R\$ 1,09 no ano 02 para saldá-las, ou seja, no primeiro ano ela não houve um saldo positivo, não sendo um índice ideal, mas no segundo ano há uma pequena sobra. Um índice indicado é que sempre fique acima de 1,00.

2.12.2 Liquidez Corrente

$$\text{Ano 01 L.C.} = \text{R\$ } 230.000 / \text{R\$ } 220.000 = 1,05$$

$$\text{Ano 02 L.C.} = \text{R\$ } 330.000 / \text{R\$ } 295.000 = 1,11$$

Nesta situação, para cada R\$ 1,00 de dívida existente no passivo circulante a empresa dispõe de R\$ 1,05 no ano 01 e R\$ 1,11 no ano 02 para cobri-las. Mostrando uma situação favorável para a empresa, visto que no que se refere a dívidas de curto prazo, a empresa possui a capacidade de pagar todas utilizando-se do ativo circulante.

2.12.3 Liquidez Seca

$$\text{Ano 01 L.S.} = (\text{R\$ } 230.000 - \text{R\$ } 100.000) / \text{R\$ } 220.000 = 0,59$$

$$\text{Ano 02 L.S.} = (\text{R\$ } 330.000 - \text{R\$ } 150.000) / \text{R\$ } 295.000 = 0,61$$

Neste caso a empresa tem a capacidade de pagar com 59% no ano 01 e 61% no ano 02 das dívidas de curto prazo sem a necessidade de vender as suas mercadorias em estoque. Quanto maior esse índice melhor.

2.12.4 Liquidez Imediata

$$\text{Ano 01 L.I.} = (\text{R\$ } 20.000 + \text{R\$ } 35.000) / \text{R\$ } 220.000 = 0,25$$

$$\text{Ano 02 L.I.} = (\text{R\$ } 25.000 + \text{R\$ } 40.000) / \text{R\$ } 295.000 = 0,22$$

Com esse índice a empresa poderia honrar com 25% no ano 01 e 22% no ano 02 as suas obrigações de curto prazo se fizesse uso de apenas os seus recursos Imediatos, como caixa e banco. Esse índice vai depender da necessidade da empresa, pois é aconselhável que a empresa mantenha recursos imediatos apenas para o que for necessário para as atividades da empresa, o restante deve-se ser aplicado.

2.13 Índices de Rentabilidade

Entre os índices de rentabilidade existentes, seguem à seguir alguns que possuem maior aplicabilidade pelos gestores, no que se refere a controle, análise de retorno de capita investido e projeções de resultados.

Quadro 4 Demonstração do Resultado do Exercício da Empresa ALFA LTDA

DRE	Ano 01	Ano 02
Receita Bruta	R\$ 605.600,00	R\$ 726.000,00
(-) deduções	R\$ (135.642,50)	R\$ (175.932,66)
= Receita Líquida	R\$ 469.957,50	R\$ 550.067,34
(-) Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	R\$ (318.000,00)	R\$ (379.935,55)
= Lucro Bruto	R\$ 151.957,50	R\$ 170.131,79
(-) Despesas operacionais	R\$ (67.835,63)	R\$ 70.568,33
+ Receitas Financeiras	R\$ 6.893,56	R\$ 7.135,66
(-) Despesas Financeiras	R\$ (3.673,65)	R\$ (5.241,59)
= Lucro Operacional	R\$ 87.341,78	R\$ 101.457,53
(+/-) receitas/ despesas não operacionais	R\$ (1.797,60)	R\$ (2.653,22)
= Lucro Antes do IRRF e CSLL	R\$ 85.544,18	R\$ 98.804,31
(-) IRRF	R\$ (12.831,63)	R\$ (14.820,65)
(-) CSLL	R\$ 7.698,98	R\$ 8.892,39
= Lucro/Prejuízo	R\$ 65.013,58	R\$ 75.091,28

Fonte elaborado pelo autor

2.13.1 Giro do Ativo

$$\text{Ano 01 (R\$ 469.957,50 / R\$ 620.000,00) x 100 = 75,79\%}$$

$$\text{Ano 02 (R\$ 550.067,34 / R\$ 710.000,00) x 100 = 77,47\%}$$

Essa situação mostra que em relação ao total do ativo da empresa ela conseguiu realizar 75,79% no ano 01 e 77,47% de vendas no ano. Quanto maior for esse índice, significa que a empresa está vendendo mais.

2.13.2 Margem Líquida

Ano 01 (R\$ 65.013,58 / R\$ 469.957,50) x 100 = 14,30%

Ano 02 (R\$ 75.091,28 / R\$ 550.067,34) x 100 = 13,63%

Significa o quanto obtém de lucratividade em relação a sua receita total, obteve 14,30% no ano 01 e 13,63% no ano 02. Quanto maior esse índice melhor, devendo a empresa sempre procurar diminuir custos e despesa para aumentar o índice.

2.13.3 Rentabilidade do Ativo

Ano 01 (R\$ 65.013,58 / 620.000,00) x 100 = 10,48%

Ano 02 (R\$ 75.091,28 / 710.000,00) x 100 = 10,57%

O valor encontrado significa que a empresa tem um retorno sobre o investimento de 10,48% no ano 01 e 10,57% no ano 02 do que foi aplicado. Quanto maior for o índice melhor para a empresa.

2.13.4 Rentabilidade do PL

Ano 01 (R\$ 65.013,58 / 340.000,00) x 100 = 19,12%

Ano 02 (R\$ 75.091,28 / 350.000,00) x 100 = 21,45%

Neste caso, quanto de retorno a empresa está tendo comparado ao capital próprio, conseguiu obter um lucro correspondente a 19,12% no primeiro ano e 21,45% no ano 02. Sendo esse índice quanto maior melhor.

3 CONCLUSÃO

Diante dos expostos acima podemos concluir que com o uso da Análise Demonstrações Contábeis e através do uso dos índices de estrutura de capitais, índices de liquidez e índices de rentabilidade será evidenciado diversas informações que não seria possível através de outros meios, foi possível verificar através da análise prática dos índices de rentabilidade que mesmo com um aumento do valor das vendas, não significou um aumento de todos os índices, sendo um ponto que merece atenção, porque mesmo que a empresa esteja vendendo mais não significa que ela está se tornando mais eficiente e sim somente um aumento de valores tanto para receitas quanto para custos e despesas.

Também deve-se ter atenção com os índices de endividamento, devido ao fato que é preferível que as dívidas tenham valores equilibrado entre longo prazo e curto prazo, assim como não se deve investir todo o capital próprio em imobilizado, para que possa também investir em capital de giro. Quando aos índices de liquidez é preciso que sempre estejam com um valor satisfatório para que venha prejudicar o fluxo de caixa e o bom funcionamento da empresa.

Foi possível verificar também quais grupos e contas estão contribuindo para uma boa estrutura financeira e econômica da empresa e quais contas se deve ter mais atenção. Dessa forma o gestor terá dados seguros que o permita fazer comparações com exercícios anteriores e verificar onde foram os pontos fortes e os pontos fracos, para que possam trabalhar para melhorá-los. Com essas informações será possível fazer projeções que mostrará se a organização está evoluindo de maneira eficiente antes mesmos que os eventos ocorram, assim poderá corrigir as possíveis variações patrimoniais que possam afetar negativamente a empresa. Com a posse dessas informações precisas e seguras caberá então aos gestores fazer o melhor uso delas e que suas decisões sejam de acordo para que possa tomar decidir de maneira precisa e segura afim de encaminhar as organizações cada vez mais para a eficiência.

REFERÊNCIAS

ASSAF Neto, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque financeiro. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 26/10/2017

IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003 .

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanço. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, Geordana et al. Mudanças na Estruturação do Balanço Patrimonial: um Estudo Envolvendo as Leis nº 11.638 /07 e nº 11.941/09. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1104.pdf > Acesso em: 21/09/2017

PEREZ JUNIOR, José Hernandez, BEGALLI, Glaucos Antônio. Elaboração das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 1999 .

PINTO, Ivonete. Normas Para Formação de Artigo Científico. Disponível em: <http://iad.ufpel.edu.br/cinema/animacao/tcc/normas_tcc_cinema_animacao_audiovisual.pdf>, Acesso em: 25/10/2017

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços fácil. 6. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2002.